

ANÁLISE COMPARATIVA DA PESQUISA PARTICIPATIVA ENTRE A SOCIOLOGIA E CONSCIENCIOLOGIA

Leuzene Salgues

RESUMO: Este artigo apresenta a pesquisa participativa enquanto compartilhamento efetivo de pesquisadores e pesquisados, nos âmbitos das ciências sociais e da Conscienciologia, comentando algumas semelhanças e distinções, de acordo com as diferentes abordagens paradigmáticas. Finaliza com ênfase na necessidade de autoconhecimento e melhoria das condições holossomáticas e parapsíquicas, propícias à investigação multidimensional, propondo o compartilhamento dos resultados investigativos em gestações conscienciais, para divulgação e fomento da ciência Conscienciologia.

Palavras-chaves: pesquisa participativa, pesquisador parapsíquico, Sociologia, Conscienciologia.

INTRODUÇÃO

Eventos. Ao longo da história da Humanidade, vários acontecimentos fomentaram o interesse de cientistas em estudar e pesquisar os fenômenos individuais e coletivos, promotores ou consequentes, relacionados a eventos da sociedade, em destaque, o período entre o fim do século XVIII e o início do século XIX, quando se delineou a investigação dos fenômenos sociais e da Sociologia positivista visando *o estatuto de ciência*.

Subjetividade. As ciências humanas são consideradas vulneráveis à ação da subjetividade, no desenvolvimento da pesquisa. Essa predisposição entra em choque com a tradição científica de modelos aplicados às ciências naturais, exigindo que o observador seja passivo e neutro em relação aos fenômenos e mudanças que ocorrem no campo de observação.

Movimento. Neste artigo não será discutido o longo processo de questionamentos e discussões sobre a neutralidade científica e as diversas linhas de pensamento existentes a respeito, mas o movimento de aproximação do pesquisador ao objeto de estudo, do local externo de observação para dentro do campo de investigação, em destaque as pesquisas participativas relacionadas a fenômenos individuais e sociais.

Objetivo. O presente texto visa promover uma análise comparativa sobre a pesquisa participativa nos âmbitos das ciências Sociologia e Conscienciologia, com aproximações e distanciamentos entre as devidas abordagens paradigmáticas.

Seleção. O observador da realidade se depara com aspectos grupais, relacionais, comportamentais, de valores, ideias, ações e reações individuais e coletivas, que podem condicionar o processo de observação, a partir das características do pesquisador e das relações com os fenômenos que observa, necessitando que essa interação seja controlada.

Confronto. No âmbito da pesquisa sociológica, os cientistas reconheceram a relevância de se considerar *o vivido e a ação* enquanto fontes autênticas do conhecimento e invenção sociais. Isso significou repensar a metodologia científica, as ações concretas e a importância da *implicação*, confrontando diretamente a epistemologia ou práticas ‘neutras’, ‘objetivas’ e ‘positivas’ (Barbier, 1985, p. 24).

Sociologia. A Sociologia, envolve os fenômenos sociais, as relações de interdependência e cooperação entre os atores sociais, as referências socioculturais e tudo que se reveste de sentido coletivo, plural e sociológico, com conhecimentos e métodos de investigação que busquem identificar, descrever, interpretar, relacionar e explicar a vida social (Costa, 2010; Martins, 1994).

Conscienciologia. Outra ciência a ser abordada neste artigo é a Conscienciologia, com pesquisas e estudos relacionados à investigação da consciência, de modo abrangente, integral, multidisciplinar, multicultural, multitemporal, considerando os estados de manifestação consciencial, as dimensões, a holobiografia e a realidade energética (Vieira, 2013).

Consciência. Na pesquisa conscienciológica assentada no requisito essencial das autoexperimentações, ou seja, das pesquisas participativas, a consciência é o *eu*, o ego, o ser ou o princípio inteligente individualizado, não restrito ao soma e aos potenciais cerebrais, capaz de estudar a si, as outras consciências e os contextos relacionados, nas várias dimensões, independente do corpo físico, por meio de outros veículos de manifestação.

Organização. O artigo inicia com a apresentação das pesquisas participativas sociológicas e conscienciológicas; a análise comparativa da pesquisa participativa nas duas instâncias e conclui com as considerações sobre a autopesquisa e a cientificidade contribuindo para construção mentalsomática de verpons.

Método. A escrita deste trabalho foi desenvolvida a partir da análise de publicações, artigos e livros sobre a pesquisa participativa e da autoexperimentação pesquisística desta autora.

1. A PESQUISA PARTICIPATIVA SOCIOLÓGICA

Metodologia. No desenvolvimento de pesquisas sociais, Alfonso (1993, p.11-14) destaca a ocorrência de mudanças significativas no desenvolvimento da Sociologia decorrentes das diferentes estratégias metodológicas e de investigação, expostas a seguir:

1. **Investigação tradicional.** O pesquisador elege o grupo social de investigação, estrutura as hipóteses com base no conhecimento existente e, ao modo das investigações em ciências naturais, atua ao modo de observador externo para construir a própria teoria.

2. **Observação participante.** O investigador percebe que o ponto de vista externo é insuficiente para compreender o objeto de estudo e busca a observação interna, sendo observador que participa apenas acompanhando o cotidiano do grupo investigado.

3. **Pesquisa-ação.** A investigação-ação passou a se delinear quando o investigador se dá conta que não é possível inteirar-se daquilo que investiga sem participar e comprometer-se na vida dos estudados, incorporando-se ao grupo e às atividades sociais.

4. **Pesquisa participativa.** O pesquisador compreende que o objeto de investigação são sujeitos de conhecimento e não apenas de ação, que possuem experiências e teorias sobre si mesmos; o investigador não mais recolhe informações mas associa-se ao grupo para compartilhar teorias.

Ações. O psicólogo alemão Kurt Lewin (1890 – 1947), com interesse em promover mudança de ordem social, a partir das consequências da Segunda Guerra Mundial e da Industrialização, propôs a pesquisa-ação, processo investigativo para a resolução de problemas sociais, pautado no desenvolvimento de ações realistas acompanhadas de reflexão crítica, objetiva e com avaliação de resultados.

Coletivo. A pesquisa-ação parte do pressuposto dos seres humanos viverem em sociedade e a conduta de cada indivíduo está vinculada a dos outros homens com os quais interage, possibilitando o desenvolvimento da consciência crítica na sociedade para a condução e tomada de decisões em ações transformadoras promotoras de mudanças sociais almeçadas (Ramos, 1993, p. 5-6).

Ciclos. A pesquisa-ação é descrita em ciclos de ação reflexiva em que cada ciclo envolve passos de planificação, ação e avaliação da ação, ao modo de *espiral autorreflexiva* infinita que se inicia de uma situação ou problema prático que passa a ser analisado e revisado, quantas vezes for necessário para a alcançar a resolução ou otimização máxima possível (Latorre, 2005, p. 39).

Princípios. O propósito da pesquisa-ação é a mudança de ordem psicossocial, com ações realistas acompanhadas de reflexão autocrítica objetiva e de avaliação de resultados, considerando os seguintes princípios da pesquisa-ação: o caráter participativo, o impulso democrático, a contribuição simultânea à transformação social e a consciência social.

Conhecimento. Para Romero (1993, p. 43-44), a pesquisa participativa é um processo de conhecimento e de ação, de epistemologia e metodologia cujo maior aporte tem sido voltar a soldar as rupturas do conhecimento científico sob

o paradigma positivista/empirista/racional-tecnológico, por meio do recurso didático da *implicação* ao campo epistemológico e da *ação-reflexão-ação* ao campo metodológico.

Implicação. A implicação situa o pesquisador no centro da investigação, tornando-o sujeito que necessita investigar a si mesmo, atento à própria implicação e a dos demais, defendendo diferentes pontos, fundamentações e influências que rompem com a neutralidade científica e conduz pesquisadores e comunidade para a produção de conhecimentos e transformações da realidade (Romero, 1993, p. 47-48).

Níveis. Barbier (1985, p. 107-109) destaca que a pesquisa participativa pode envolver um ou mais dos três níveis de implicação do cientista social:

- 1. Psicoafetivo:** as relações afetivas no e com o grupo pesquisado;
- 2. Histórico-existencial:** a relação dialética entre as histórias e existências do pesquisador e do grupo pesquisado;
- 3. Estrutural-profissional:** a experiência profissional para a mediação e condução do trabalho investigativo.

Registro. O procedimento indispensável para o cientista social é o registro sistemático dos dados observados, por mais que haja regularidade dos fenômenos sociais, porque as situações vivenciadas são únicas e a anotação sistematizada do que é observado garante que elementos importantes não serão ignorados e estarão contidos no processo de construção coletiva.

Ética. Outro ponto a considerar são os princípios éticos para a investigação social com seres humanos, respeitando a negociação de acesso e aceitação do pesquisador pela comunidade a ser investigada, a garantia da confidencialidade (informação, identidade, dados levantados) e do direito dos participantes em retirar-se da pesquisa, se desejar, a socialização das informações e manutenção do direito autoral.

Resultado. Vale ressaltar que na pesquisa participativa o pesquisador deve manter-se atento ao que procede da sua própria teoria, com perspectiva externa crítica, esforçando-se para explicitar o que corresponde a teoria implícita do grupo estudado, de modo que o produto resultante do processo dialógico e dialético seja um novo conhecimento em que as teorias sejam transformadas e complementadas.

2. A PESQUISA PARTICIPATIVA CONSCIENCIOLÓGICA

Pesquisa. A atividade preponderante na metodologia científica é a pesquisa, constituindo-se por meio de estudo sistemático e aplicação de métodos empregados, relacionando-os com as teorias científicas. Na Conscienciologia, ao modo das demais ciências, a relação entre o objeto e o sujeito é também, relação

de apropriação, de conhecimento e compreensão. Quanto maior a complexidade do objeto, maior abrangência a ser apropriada.

Objeto. O objeto de investigação da Conscienciologia é a consciência e através da pesquisa conscienciológica o pesquisador investiga a si mesmo, estudando a própria manifestação em laboratório constituído pelo conjunto de experiências pessoais multidimensionais, ou seja, as situações da vida intrafísica e as vivências extrafísicas.

Multidimensão. A complexidade da pesquisa conscienciológica implica em vasto campo de estudos, aspectos a considerar e nuances singulares que extrapolam a abordagem fiscalista e material devido à capacidade que a consciência tem de se manifestar em diferentes dimensões, com respectivos e compatíveis veículos de manifestação. Quanto mais autoexperimentos lúcidos forem realizados maior será o nível de autoconscientização multidimensional.

Propositor. O médico e pesquisador parapsíquico, Waldo Vieira (1932 – 2015), foi o propositor da ciência *Projeciologia*, tratado no qual faz referência ao termo *Conscienciologia*, a ciência da consciência, referindo-se à investigação científica realizada pelo próprio indivíduo através dos veículos de manifestação, atributos conscienciais e fenômenos multidimensionais (Vieira, 2008, p. 11-74).

Experimentação. Um dos princípios que fundamentam a pesquisa por autoexperimentação é o *Princípio da Descrença* (PD), ou seja, a pessoa interessada vai desenvolver os experimentos por si, diretamente, sem intermediários, empregando a autoparaperceptibilidade para constatar e aferir a própria multidimensionalidade consciencial (Vieira, 2014, p. 660).

Síntese. O Princípio da Descrença pode ser sintetizado na seguinte frase: *Não acredite em nada. Nem mesmo naquilo que ler em obras conscienciológicas ou ouvir de pesquisadores da Conscienciologia. Experimente. Tenha as suas experiências pessoais.* Isso inclui não acreditar neste artigo e nas ideias apresentadas, propondo-se à busca de vivências pessoais por parte dos interessados na temática.

Parapsiquismo. Os fenômenos parapsíquicos, pessoais e coletivos relacionados às experiências, percepções e parapercepções, nas interações com a realidade multidimensional, vêm sendo estudados ao longo do tempo desde as remotas civilizações e integram o conjunto de elementos e aspectos estudados pela Conscienciologia.

O parapsiquismo é o conjunto de experiências, vivências, percepções e manifestações acumuladas pela consciência em seu contato com a realidade multidimensional através de entradas sensoriais distintas dos sentidos físicos (Schneider, 2019, p. 17).

Descortínio. A autexperimentação pode propiciar ao pesquisador interessado a autoconstatação da indissociabilidade dos componentes do *pensene*, as interfluências existentes nas interações com o ambiente e com as demais consciências através do desenvolvimento do parapsiquismo pessoal e da projetabilidade lúcida, descortinando para si a realidade multidimensional da consciência.

Manifestação. A unidade de manifestação prática da consciência é o *pensene* (*pen + sen + ene*), composto por três elementos, o pensamento ou ideia (corpo mental, mentalsoma), o sentimento ou a emoção (corpo emocional, psicossoma), e a energia consciencial (corpo energético, energossoma) em conjunto, de modo indissociável no desenvolvimento dos atos conscienciais.

Holopensene. O conjunto de pensenes agregados ou consolidados formam o holopensene (*holo + pen + sen + ene*), podendo ser pessoal, relacionados à consciência e seus pensamentos e sentimentos mais permanentes ou do ambiente, formado pelos pensenes de todas as consciências que lá se manifestam, retroalimentando o holopensene do local.

Vontade. O paradigma consciencial proposto pela Conscienciologia é a aplicação direta da própria consciência nas investigações científicas, a partir da vontade e dos autoesforços, mantendo-se ao modo de cobaia direta na pesquisa participativa multidimensional, em interações diretas com outras consciências e com as ocorrências e realidades do Cosmos.

Participação. O melhor instrumento existente no Cosmos para o estudo e investigação apurada da consciência é a própria consciência, que se autoinvestiga a partir das manifestações pessoais multidimensionais, por isso a Conscienciologia exige, inevitavelmente, a pesquisa participativa do pesquisador (Vieira, 2014, p. 660).

Tudologia. A autopesquisa é modalidade da pesquisa participativa na Conscienciologia, quando a consciência é, de modo simultâneo, pesquisador e objeto de estudo. No entanto, o âmbito investigativo das pesquisas conscienciológicas não está restrito ao estudo de si, mas na vivência paradigmática para reunir o princípio pesquisístico com tudo existente no entorno, as correlações contribuintes para o aprofundamento na problemática da evolução consciencial. *Evolução é pesquisa.*

Acuidade. A observação atenta aos detalhes ao derredor proporciona correlações com a intra e extraconsciencialidade, contribuindo para a compreensão da *Lei de Causa e Efeito*, a partir de fatos pretéritos desconhecidos, despercebidos ou não memorados, e a percepção das sincronicidades, as mensagens lógicas dos recursos naturais do Cosmos.

Paradigma. A pesquisa participativa conscienciológica é realizada pelo pesquisador lúcido considerando o paradigma consciencial, ou seja, a realidade multidimensional, bioenergética, holossomática e paracronológica, relativa às interações investigativas com o objeto de estudo em questão. Quanto mais vivência

paradigmática maior visão cosmoviológica se obtém no desenvolvimento do trabalho pesquisístico.

Exemplo. Para compreender o doente e a doença é necessário aprofundar e entender os *bastidores*, o cenário, as variáveis envolvidas no contexto e os *parabastidores* das vidas intra e extrafísicas da personalidade e as companhias extrafísicas envolvidas (Vieira, 2019, p. 1552).

Conexões. A cosmovisão gradativa resulta da ampliação das relações com objetos, pessoas, lugares e fatos, podendo ter conexões que só são identificadas a partir da vivência paradigmática, de pensar e experimentar as energias gravitantes, a multidimensionalidade, o acesso à holobiografia dos sujeitos envolvidos, com as companhias extrafísicas presentes, com o holopensene, com a paracronologia e a relação passado-presente-futuro.

Espiral. No processo autoinvestigativo as experiências pessoais possibilitam as autoproblematizações, os autoquestionamentos, as autocríticas, as autoponderações, as autorefutações, os autodebates e o exercício da logicidade máxima, mantendo a motivação e a postura reflexiva pautada na dinâmica cíclica crescente da reflexão-ação-reflexão, com ações contributivas à evolução consciencial.

Autopesquisa. Na pesquisa participativa conscienciológica a experimentação prioritária é a verificação por si mesmo da impossibilidade da pesquisa neutra, não-participativa, porque os pensenes, notadamente as energias conscienciais fluem, chegam e influem onde está o foco dos pensamentos ou dos sentimentos, em recorrência da inseparabilidade dos elementos constitutivos do pensene (Vieira, 1997, p. 161).

Validação. A pensenidade invalida a pesquisa não participativa em qualquer instância pesquisística porque, ao pensar sobre o tema de investigação, interagir com os sujeitos da pesquisa e adentrar o contexto investigativo o pesquisador introduz as próprias energias no processo investigativo, podendo estabelecer conexão energética com os aspectos relacionados à temática.

Método. A pesquisa conscienciológica fundamenta-se na investigação da consciência, a partir do paradigma consciencial, em fatos e parafatos, através de experiências espontâneas ou experimentos planejados, com procedimentos organizados, as autoexperimentações e os autoexperimentos, com objetivo específico de conhecer, de apropriar-se de uma ou mais variáveis intraconscienciais ou holossomáticas.

A autoexperimentação conscienciológica é o método científico caracterizado pelo teste autoevolutivo de variáveis conscienciais em desincidência veicular controlada. O autoexperimento conscienciológico é o teste controlado da correlação entre variáveis conscienciais em uso (Zaslavsky, 2020, p. 437).

Soltura. A descoincidência interveicular é a soltura entre os veículos de manifestação da consciência, podendo ser descoincidência do energossoma, corpo energético, do psicossoma, corpo emocional ou do mentalsoma, corpo mental, propiciando a investigação de variáveis sobre a realidade consciencial.

Anotação. No processo de análise de autoexperimentações e autoexperimentos, é fundamental que o autopesquisador mantenha anotado, em registro sistemático, todos os dados observados e vivenciados em relação às variáveis investigadas, a partir das ocorrências no Laboratório Consciencial (Labcon), material útil ao planejamento das reciclagens intraconscienciais com fins evolutivos.

Cosmoética. A postura cosmoética do pesquisador vai além dos critérios éticos da pesquisa convencional devido à realidade bioenergética e o nível de parapsiquismo que ele apresenta, podendo ter acesso, em experimento grupal, às informações de outrem que não foram explicitadas, exigindo a manutenção da discrição e foco assistencial proativo com base *no melhor para todos*.

Ortopensidade. Devido à realidade bioenergética, outro aspecto a considerar é a evitação, pelo pesquisador, de pensar de maneira hostil, mantendo a pensividade hígida, equilibrada, organizada, sem pensar mal de si ou de alguém, a fim de minimizar possíveis interferências entrópicas a partir da desorganização pensênica do próprio pesquisador.

Autoconhecimento. Na pesquisa participativa conscienciológica, os resultados da análise das próprias manifestações conscienciais produzem o autoconhecimento necessário sobre as variáveis investigadas, favorecendo a elaboração de autodiagnóstico preciso, planejamento de estratégias de enfrentamento das dificuldades, contribuindo para a superação das imaturidades e evolução consciencial.

Verpons. O autoconhecimento elucida as lacunas a serem preenchidas para a dinamização da evolução pessoal e para o desenvolvimento de pesquisas participativas cada vez mais amplas, produtoras de verdades relativas de ponta (verpons), os achados que podem contribuir para o estudo e compreensão da consciência e suas questões evolutivas.

3. ANÁLISE COMPARATIVA DAS PESQUISAS PARTICIPATIVAS REALIZADAS NAS ABORDAGENS SOCIOLÓGICA E CONSCIENCIOLÓGICA

Abordagem. A pesquisa participativa, com a participação ativa de pesquisadores e pesquisados participantes no processo de investigação é a principal temática deste artigo, sendo tratada no âmbito da Sociologia e da Conscienciologia, com semelhanças e distinções específicas, devido aos diferentes princípios das respectivas abordagens paradigmáticas.

Objeto. No estudo sociológico o foco da investigação é o grupo social, composto de sujeitos com potenciais de ação e de conhecimento tácito, seja de uma instituição, comunidade ou sociedade. No paradigma consciencial o objeto de estudo é a consciência, com capacidade de autoconhecimento e reeducação.

Multidimensionalidade. Na pesquisa sociológica os fenômenos são multidimensionais porque tudo que é humano e social é ao mesmo tempo físico, econômico, histórico, sociológico e demográfico, atuando de modo sistêmico. O paradigma consciencial compreende a multidimensionalidade composta pelas dimensões: física, da existência humana, energética, a extrafísica e a dimensão mental.

Lócus. O campo ou local de investigação da pesquisa sociológica é o contexto social da dimensão física e a quantidade de participantes varia conforme o tamanho do grupo social. A pesquisa conscienciológica, pode ser desenvolvida em âmbito individual ou grupal, em *laboratório conscienciológico* (Seberino, 2017), local de investigação propício às autoexperimentações e autoexperimentos, seguindo metodologia e protocolo favorável ao acompanhamento das variáveis conscienciais.

Objetivo. A pesquisa participativa nas ciências sociais visa a ordem psicossocial, a resolução de problemas ou otimização de situações consequentes do conhecimento resultante da interação entre o conhecimento tácito e o científico. O objetivo da investigação conscienciológica é a evolução, com autexperimentos que promovam o autoconhecimento e os indicativos reeducacionais.

Implicação. O pesquisador social implicado é aquele que participa ativamente na mediação da implicação de todos os atores envolvidos e investiga a si mesmo para manter-se comprometido com o processo coletivo. No paradigma consciencial, a implicação do investigador é manter o compromisso com a própria evolução e das demais consciências.

Documentação. O registro sistemático é profilaxia para o esquecimento e garantia que dados relevantes não foram ignorados. As anotações na pesquisa social registram as observações e percepções do processo coletivo desenvolvido no contexto social, e na pesquisa da consciência envolve o registro das autexperimentações, percepções e parapercepções, *insights*, as manifestações pessoais e alheias, holossomáticas, multidimensionais e retrocognitivas.

Ética. O pesquisador social mantém a ética na investigação, o respeito aos partícipes do processo investigativo e a confidencialidade sobre aspectos particulares de outrem. No paradigma consciencial, considera-se a postura cosmoética do pesquisador, condição mais abrangente que a ética social e dependente do nível de maturidade e discernimento pessoais. Ao longo da pesquisa, a condição ideal é a manutenção do foco no *melhor para todos* e na evolução de todas as consciências, com pensenes hígidos e sigilo das parapercepções sobre as demais consciências.

Tabela. A quadro a seguir apresenta uma análise comparativa entre os paradigmas distintos utilizados nas ciências Sociologia e Conscienciologia:

Tabela 1. – Pesquisa participativa - Análise comparativa entre a Sociologia e a Conscienciologia

	Sociologia	Conscienciologia
Paradigma	Materialista. Abordagem intrafísica com foco nas relações e problemas sociais.	Consciencial. Abordagem evolutiva multidimensional, bioenergética, holossomática e seriexológica.
Objeto	Grupo social (instituição, comunidade, sociedade), composto de sujeitos com potencial de ação e conhecimento tácito.	A consciência ou grupo de consciências; a evolução consciencial.
Lócus/ quantidade de sujeitos	O contexto social intrafísico, instituição, comunidade ou sociedade, na dimensão física e a quantidade de participantes varia conforme o tamanho do grupo social.	O contexto multidimensional, bioenergético e seriexológico. O número de consciências partícipes varia conforme os pesquisadores, os temas e as relações holocármicas.
Objetivo	A ordem psicossocial, a resolução de problemas ou otimização de situações consequentes do conhecimento resultante da interação entre o conhecimento tácito e o científico.	A evolução consciencial, a reeducação, a superação das dificuldades evolutivas, pessoais e grupais e o autoconhecimento resultante da teática (teoria e a prática).
Metodologia	Aplica métodos e técnicas favoráveis a articulação dos saberes existentes e produção de novos conhecimentos para a resolução dos problemas sociais.	Desenvolve autoexperimentações e autoexperimentos que contribuam para a investigação de variáveis intraconscienciais ou holossomáticas, produzindo autoconhecimento favorável às reciclagens intraconscienciais.
Parapsiquismo	Não foi encontrado o uso do parapsiquismo na pesquisa participativa na Sociologia.	O uso das parapercepções integra metodologia da pesquisa conscienciológica.
Implicação	O pesquisador social participa ativamente na mediação da implicação de todos os atores envolvidos e investiga a si mesmo para manter-se comprometido com o processo coletivo.	O pesquisador conscienciológico implicado busca manter a autopesquisa em dia e participa ativamente da investigação, atento aos detalhes, comprometido com o processo da evolução consciencial.
Documentação	Registros dos dados e da problemática; anotações do processo de construção grupal, das ideias e conhecimento produzido no coletivo; caderno de campo; resultados e propostas coletivas.	Registro dos dados e da problemática; anotações das percepções e parapercepções; <i>insights</i> ; sincronidades e de experiências multidimensionais e retrocognitivas.
Revisão bibliográfica	A pesquisa nas ciências sociais requer a revisão das publicações de pesquisas e estudos existentes.	A pesquisa conscienciológica também requer a revisão bibliográfica existente.
Ética	Respeito aos partícipes do processo investigativo e a confidencialidade sobre aspectos particulares de outrem.	Respeito às consciências envolvidas e sigilo sobre as informações alheias, principalmente as acessadas pelo parapsiquismo.
Cosmoética	Não há abordagem sobre a Cosmoética nas pesquisas sociais.	O uso da Cosmoética depende do nível de maturidade do pesquisador, A condição ideal é a manutenção do foco evolutivo: <i>o melhor para todos</i> .

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comparativo. Ao estudar a pesquisa participativa nos âmbitos da Sociologia e Conscienciologia, foram sendo tratados os elementos e aspectos distintos entre as abordagens da *Ciência Convencional* e do *Paradigma Consciencial*, com ênfase à realidade bioenergética e à impossibilidade da neutralidade em qualquer investigação científica realizada pela conscin pesquisadora.

Intersubjetividades. A pesquisa participativa social possui o desafio da intercompreensão, da interação de diferentes sistemas mentaisomáticos em processamento, a partir da problemática em comum e níveis de participação, exigindo ciclos de *reflexão-ação-reflexão* no processo de construção de novos conhecimentos e ações sociais práticas e facultando o alcance dos objetivos almejados.

Intraconsciencialidade. Os desafios da pesquisa conscienciológica está na diversidade dos problemas da consciência, na ausência de discernimento, nos conflitos da intraconsciencialidade, nas manifestações holossomáticas, na ausência de sinapses e parassinapes evolutivas consolidadas, nas tendências imaturas pessoais a serem reeducadas, nos impedimentos da convivialidade sadia e nos demais aspectos impeditores da evolução consciencial.

Autoconhecimento. Cabe ao pesquisador da Conscienciologia interessado em aprofundar os estudos sobre a realidade da consciência desenvolver a cientificidade, a tecnicidade, investindo no conhecimento sobre si para identificar e melhorar as *performances* física, energética, emocional e mental, capazes de favorecer a homeostase holossomática, condição mais propícia à investigação, captação e produção de verpons, verdades relativas de ponta sobre a consciência e a evolução consciencial.

Gescon. O exercício grafopensênico na elaboração de gescons, gestações conscienciais, por exemplo este artigo, proporciona a autoexperimentação de estudo, reflexão e interações multidimensionais, ampliadoras da rede sináptica, com maior clareza das dificuldades pessoais e fortalecimento da assunção de reflexões perante os leitores, consciências intrafísicas e extrafísicas interessadas na temática.

Conscienciologia. O desenvolvimento da autocientificidade na pesquisa participativa nas próprias autexperimentações, sistematizadas, registradas e compartilhadas, contribui para a assunção e consolidação gradativa do paradigma consciencial nas manifestações da conscin pesquisadora e amplia o espaço de discussão sobre a Conscienciologia, a ciência da realidade consciencial multidimensional.

REFERÊNCIAS

- Alfonso, Luis Alberto (1993). *La investigación participativa en la teoría y la práctica*. In: Díaz, Alonso Moreno (cord.). *Investigación Participativa: concepto, metodología y experiencias*. Honduras: Escuela Panamericana de Zamorano, Utográfica Comayagü, 11-14. Recuperado de < <https://www.uv.mx/rmipe/files/2019/07/La-investigacion-accion-conocer-y-cambiar-la-practica-educativa.pdf>>.
- Barbier, René (1985). *A Pesquisa-Ação na Instituição Educativa*. Rio de Janeiro: Zahar, 24, 107-109.
- Costa, Maria Cristina (2010). *Sociologia: introdução à ciência da sociedade*. 3ª ed. São Paulo: Moderna.
- Latorre, Antonio (2005). *La Investigación-acción: conocer y cambiar la práctica educativa*. 3ª ed. Barcelona: Graó. 39. Recuperado de <<https://www.uv.mx/rmipe/files/2019/07/La-investigacion-accion-conocer-y-cambiar-la-practica-educativa.pdf>>.
- Martins, Carlos Benedito (1994). *O que é Sociologia*. 38ª ed. São Paulo: Brasiliense.
- Ramos, Francisco Salinas (1993, julio-septiembre). Presentación. *Documentacion Social: revista de estudios sociales y de Sociologia aplicada*. Madrid: Caritas, 92, 5-6.
- Romero, Francisco Palazón (1993, julio-septiembre). Implicación, acción-reflexión-acción. *Documentacion Social: revista de estudios sociales y de Sociologia aplicada*. Madrid: Caritas, 92, 43-48.
- Schneider, João Ricardo (2019). *História do Parapsiquismo*. Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares, 19.
- Seberino, Rosicler (2017). *Laboratório Conscienciológico*. In: W. Vieira (Org.), *Enciclopédia da Conscienciologia*. (9ª ed., Vol. 17, p. 13.738 a 13.745), Foz do Iguaçu: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares.
- Vieira, Waldo (1997). *200 Teáticas da Conscienciologia: Especialidades e Subcampos*. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), 161.
- Vieira, Waldo (2008). *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*. 10ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR, 11-74.
- Vieira, W. (2013). *Conscienciologia*. In: W. Vieira (Org.), *Enciclopédia da Conscienciologia*. (8ª ed., pp. 3.275 a 3.279), Foz do Iguaçu: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares.
- Vieira, Waldo (2014). *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*. Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares, 660.
- Vieira, Waldo (2019). *Léxico de Ortopensatas* (2ª ed.). Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares, 1552.
- Zaslavsky, Alexandre. Método da Autoexperimentação Tenepessológica. *Conscientia*, 24(4): 436-445, out./nov., 2020.

Leuzene Salgues é assessora técnico-pedagógica da Secretaria Municipal de Educação (Natal, RN), graduada em Engenharia Civil (UFPE) e Pedagogia (UFRN), mestre e doutora em Educação (UFRN); voluntária e docente da INTERCAMPI (Associação Internacional dos *Campi* de Pesquisas da Conscienciologia); verbetógrafa da Enciclopédia da Conscienciologia; autora de capítulos de livro e artigos de Conscienciologia.

